



**UNIVERSIDADE “PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS” – UNIPAC
CAMPUS I
CURSO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE – BACHARELADO**

ISAC ALVES DE JESUS

**A RUPTURA DO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE DORES DE
CAMPOS DECORRENTE DE UMA OCUPAÇÃO DESORDENADA**

**BARBACENA
2011**

ISAC ALVES DE JESUS

**A RUPTURA DO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE DORES DE
CAMPOS DECORRENTE DE UMA OCUPAÇÃO DESORDENADA**

Monografia apresentada à disciplina “Monografia II” do Curso de Geografia e Meio Ambiente – Bacharelado, da Universidade “Presidente Antônio Carlos” – UNIPAC, Campus I, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador (a): André Luiz do Nascimento
Quincas

**Barbacena
2011**

ISAC ALVES DE JESUS

**A RUPTURA DO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS
DECORRENTE DE UMA OCUPAÇÃO DESORDENADA**

**Monografia apresentada à Universidade “Presidente Antônio Carlos” – UNIPAC,
Campus I, como requisito parcial para a obtenção da Graduação em Geografia,
modalidade Bacharelado.**

BANCA EXAMINADORA

**André Luiz do Nascimento Quincas
Universidade “Presidente Antônio Carlos” - UNIPAC**

**Bernardino Neves Junior
Universidade “Presidente Antônio Carlos” - UNIPAC**

**Renato Kneipp Duarte
Universidade “Presidente Antônio Carlos” – UNIPAC**

Aprovado (a) em ____/____/_____

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram a construir a minha formação profissional ao longo desses quatro anos.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus amigos que ao longo de minha formação contribuíram de maneira significativa.

Agradeço ao meu orientador André Quincas pela sua atenção e dedicação frente ao meu trabalho.

Agradeço aos meus professores do curso de Geografia e Meio Ambiente, os quais sempre demonstraram interesse em minha formação profissional, em especial os senhores Bernardino Neves, André Quincas e Renato Kneipp.

Só lutamos por aquilo que amamos, só amamos aquilo que respeitamos e só respeitamos aquilo que conhecemos.

Hitler

RESUMO

O desenvolvimento sócio econômico acelerado a partir da Revolução Industrial proporcionou uma intensa relação técnica de perfil exploratório entre o Homem e a Natureza. Nos últimos séculos, em uma escala geográfica global nota-se uma ruptura do meio ambiente proporcionada por essas relações. Essa ruptura no sentido de degradação se caracteriza no meio físico através das construções humanas e também nas relações sociais dentro do espaço geográfico. Partindo da escala global para a local, a ruptura ambiental no município de Dores de Campos em decorrência de uma ocupação desordenada é o objetivo do trabalho. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município, como os curtumes, a especulação imobiliária e a extração de areia comprometem a qualidade ambiental local. Nota-se a degradação do meio físico através de uma relação econômica sem levar em consideração a Natureza de Dores de Campos. A disposição inadequada do lixo gerado no município reflete a falta de envolvimento dos cidadãos dorenses para com o meio ambiente. Esse trabalho poderá ser muito útil para a administração pública, uma vez que o mesmo transcreve impactos ambientais presentes no município. Também aponta críticas sobre a necessidade de que projetos de Educação Ambiental sejam desenvolvidos em prol de um ambiente mais sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico. Ruptura. Meio Ambiente. Escala Geográfica. Município.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Visão parcial do município de Dorés de Campos..... | 18 |
| Figura 2: Lixão de Dorés de Campos..... | 20 |
| Gráfico 1: PIB de Dorés de Campos em 2006 | 22 |
| Figura 3: Visão parcial da área loteada para especulação imobiliária em Dorés de Campos..... | 23 |
| Figura 4: Visão panorâmica de assoreamento na área loteada para especulação imobiliária em Dorés de Campos..... | 23 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| 1 O CONCEITO DE RUPTURA DO MEIO AMBIENTE EM UMA ESCALA GLOBAL..... | 11 |
| 2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS..... | 16 |
| 3 A QUESTÃO AMBIENTAL INTERLIGADA AO CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS..... | 19 |
| 3.1 As principais atividades econômicas no município que comprometem o meio ambiente..... | 24 |
| 3.2 A Disposição dos Resíduos Sólidos produzidos no município de Dores de Campos..... | 27 |
| CONCLUSÃO..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

INTRODUÇÃO

O meio ambiente a cada dia está mais submetido às ações técnicas do homem, essas deturpam as características físicas e culturais do espaço geográfico.

Esse trabalho é uma revisão bibliográfica sobre a questão da ruptura do meio ambiente no município de Dores de Campos decorrente de uma ocupação desordenada. A abordagem da ruptura ambiental tanto no sentido físico quanto nos impactos sociais causados pela interferência humana no espaço natural é a temática desse trabalho.

A escala geográfica é fundamental para tal abordagem, no momento em que se parte de uma escala global para escala local a fim de discorrer sobre os principais impactos e conseqüências desses no espaço.

Esse trabalho visa retratar a problemática ambiental no município de Dores de Campos relacionando a maneira de como ocorreu a ocupação desordenada do território municipal às atividades econômicas predominantes na região.

A abordagem holística e sistêmica das ocorrências dessa ocupação é discorrida neste trabalho explicitando assim a ruptura ambiental no município.

O presente trabalho acadêmico será construído em três capítulos. O primeiro abordará o conceito de ruptura do meio ambiente em uma escala global, neste momento a abordagem do que vem a ser ruptura é retratada em uma escala macro.

No segundo capítulo, a caracterização do município de Dores de Campos será abordada para assim delimitar e trabalhar posteriormente a ruptura no meio. Esse capítulo trará uma abordagem das características geográficas do município e também um pouco de sua história.

O terceiro capítulo apresentará a questão ambiental interligada ao crescimento sócio-econômico do município em questão. Nesse momento a escala geográfica local será trabalhada de maneira sistêmica.

As principais atividades econômicas no município que comprometem o meio ambiente serão abordadas de modo a preservar a integridade moral dos empreendedores e empresários que dinamizam essas atividades. A dificuldade em se integrar atividade econômica e preservação ambiental é relatada no trabalho de modo a evidenciar uma falta de Educação Ambiental e também de políticas sociais no município dorense.

Como uma das consequências da ocupação desordenada do espaço em Dores de Campos, a disposição dos Resíduos Sólidos será enfatizada. Assim, a maneira inadequada de disposição do lixo proporciona um impacto ambiental.

Esse contexto será trabalhado através de uma revisão bibliográfica do tema e também de algumas informações sobre a situação atual do lixo em Dores de Campos fornecidas pelo senhor Irineu, funcionário administrativo da prefeitura local em uma entrevista.

Nesse trabalho, ilustrações, através de fotografias foram anexadas para efeito de visualização de impactos ambientais presentes na região dorense.

1 O CONCEITO DE RUPTURA DO MEIO AMBIENTE EM UMA ESCALA GLOBAL

Nos últimos quatro séculos o homem através de sua evolução técnico científico transformou seu habitat natural, a Terra. Suas técnicas de produção produziram e reproduziram de maneira jamais vista antes o espaço geográfico, de modo que as relações entre o Homem e a Natureza se intensificaram. Assim,

A crescente industrialização concentrada em cidades, a mecanização da agricultura em sistemas de monocultura, a generalizada implantação de pastagens para criação de gado, a intensa exploração de recursos energéticos, como o carvão mineral e o petróleo, a extração de recursos minerais, como o cobre, o ferro, o estanho, o alumínio, o manganês, entre inúmeros outros, alteraram de modo significativo a terra, o ar, e a água do planeta, chegando algumas áreas a degradações ambientais irreversíveis. (ROSS, 2008, p.213).

De acordo com as necessidades do homem em se adaptar e desenvolver sua territorialidade no espaço habitado, a apropriação dos recursos naturais intensificou-se e paralelamente a isso as modificações no espaço ficaram cada vez mais visíveis.

Segundo Ross (2008), o desenvolvimento econômico, político a partir da Revolução Industrial na Europa no século XVIII passa a ser cada vez mais disseminado e abrangente dentro do contexto geográfico mundial. Assim, transformações no meio ambiente são constantes através de construções de cidades, indústrias, ferrovias, em suma de toda uma infra-estrutura necessária para abrigar as atividades humanas no território. Isso irá sistematicamente necessitar de recursos naturais para que esses sirvam de matérias primas para as construções, sendo assim a maneira de como se dá a exploração dos recursos naturais para atender às necessidades humanas se caracteriza como uma ruptura do meio ambiente ao passo que os meios empregados foram extremamente inóspitos à natureza.

O meio ambiente é entendido apenas como um objeto a ser explorado e ocupado de acordo com as necessidades humanas.

No ocidente, o meio ambiente se caracteriza conforme a seguinte afirmação,

A dinâmica da aceitação da natureza como um processo eternamente reversível foi acompanhado de outros fatores, como a externalidade e a fragmentação do homem em relação ao meio ambiente. Esse contexto que habita o conceito social da natureza e que em sua dialética associou-se ao desenvolvimento do sistema capitalista garantiu a transformação do ambiente em mercadoria calçado no ideal da maximização do lucro. Por isso a aceleração competitiva capitalista associou-se diretamente com a aplicação da utilização do meio natural, transformando-o em bem econômico. (CAMARGO, 2008, p.28).

A partir desse pensamento da sociedade ocidental para com o meio ambiente percebe-se uma ruptura nas relações sociais, culturais do homem perante a natureza, haja vista que a natureza é vista apenas como um meio de se adquirir matérias-primas e recursos naturais para o mercado capitalista em processo de expansão absoluta entre os séculos XVIII e XIX, sobretudo na Europa.

Dentro do capitalismo as relações sociais e ambientais se deturpam à medida que as técnicas humanas de apropriação e modificação dos materiais evoluem. A mecanização do trabalho significa a possibilidade de obtenção de lucro em menor escala de tempo, porém de maneira quase sempre exploratória entre as classes sociais embutidas dentro do sistema.

Assim conforme Santos (1988), no caso a ruptura do meio ambiente não só se pauta nas deturpações, desequilíbrios físicos causados pelo homem na Natureza, como também se caracteriza por uma ruptura moral, uma vez que a transformação da paisagem é reflexo primeiro da ruptura psíquica, emocional dos valores de cada sociedade em quaisquer períodos históricos.

Normalmente esses impactos foram causados pelas relações extremamente desiguais e de perfil exploratório que se deu no contexto histórico recente. Assim,

A história de dominação e exploração implacáveis da natureza pelo homem conduziu ao caos atual porque as necessidades humanas ultrapassaram a capacidade da Terra. A visão humana só detectará tamanho problema quando entender que não podemos existir sem a natureza, sem a terra e tudo que faz parte dela.
(DORNELLES, 2009, p.13).

Percebe-se que realmente a população nos últimos cem anos cresceu em um ritmo alucinante e junto de si suas necessidades, mas há de se ressaltar a concentração extremamente desigual de grande parte dos aglomerados humanos e principalmente a localização geográfica dos recursos vitais para a sobrevivência humana. Também a questão social, as distribuições desiguais da terra, da renda, das oportunidades contribuem substancialmente para o suposto caos referido pela autora.

Assim nota-se que o “olhar geográfico” precisa ser muito bem direcionado e interpretado sobre a temática ambiental, essa a cada dia mais presente no cotidiano.

Desse modo a ruptura ambiental, como salienta Santos (1988) é uma consequência das relações humanas entre si e para com a natureza, relações essas reproduzidas em gerações a gerações, sofrendo muitas vezes a influência de valores cada vez mais deturpados pelo modelo consumista de vida da sociedade contemporânea. Percebe-se que,

Hoje a técnica ao intensificar seu domínio sobre a natureza, seja tirando as riquezas da Terra, seja estruturando a cultura humana sobre o meio físico, tem provocado uma intensa e radical mudança no andamento dos sistemas naturais, logo ao se pensar na cultura humana redimensionando os processos naturais, e assim dialeticamente revendo posturas sociais, percebe-se como o meio social e o meio físico estão interconectados. (CAMARGO, 2008, p.13).

Entender a problemática ambiental no século XXI é um processo que exige estudo e um olhar crítico sobre os aspectos sociais dentro do contexto histórico, ou seja, é preciso relacionar os modos de vida das populações dentro de uma ordem temporal.

A ruptura ambiental deve ser entendida como uma definição paulatinamente relacionada ao processo de globalização, sendo assim é uma temática polêmica e passível de questionamentos, já que como a globalização, nem todos os lugares do planeta vivenciam tais fenômenos interligados.

Conforme Castro et al. (2009), comunidades como os aborígenes, muitos pigmeus talvez desconheçam a questão ambiental já que são comunidades com relações peculiares e geograficamente dentro de uma linha de tempo um pouco desconectadas dos padrões ocidentais de desenvolvimento socioeconômico.

O fato é que o homem é um grande catalisador das mudanças climáticas através da emissão exacerbada de gás carbônico e outros gases poluentes à atmosfera. A ocupação desordenada do meio urbano, a exploração dos recursos naturais tais como a água, o petróleo além do crescimento populacional, tudo isso contribuem para uma degradação da natureza em escala global. Dessa forma,

No contexto de revolução tecnológica, configura-se a questão tecno (eco) lógica, envolvendo conflitos de valores quanto a natureza. O ar, a água, as florestas tem valor de existência como estoque de vida e condição de bem-estar. Simultaneamente, as novas tecnologias alteram a noção de valor até então associada a bens obtidos através do trabalho a natureza passa a ser vista como capital de realização futura. A apropriação de territórios e ambientes como reserva de valor, isto é sem uso produtivo imediato é uma forma de controlar o capital natural para o futuro, sobretudo o controle da biodiversidade, na medida em que é a fonte de conhecimento dos seres vivos, o que vale dizer fonte de poder. (CASTRO et al. , 2009, p. 293).

O que se percebe é que a natureza está embutida dentro do processo capitalista de acumulação de riquezas, assim com o avanço dos meios técnicos científicos, o pensamento humano direciona o meio ambiente como uma estratégia de desenvolvimento econômico.

Observa-se Castro et al. (2009) que grandes corporações internacionais dentro do cenário geopolítico possuem papéis estratégicos quanto na produção e distribuição dos produtos derivados dos recursos naturais, sendo assim dominam a exploração implacável

desses recursos e buscam encobrir os impactos e as possíveis situações de escassez de recursos renováveis. Assim nota-se a formação de possíveis Cartéis internacionais que possam manipular o comércio mundial de matérias-primas.

Como salienta Santos (1988), o fato é que o homem age como um agente modificador do espaço proporcionando, a cada dia metamorfoses ao espaço de modo a destruir e construir a paisagem ao longo de sua história. A questão do espaço habitado pode ser abordada segundo um ponto de vista biológico, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem, como indivíduo, às mais diversas altitudes e latitudes, aos climas mais diversos, às condições naturais mais extremas.

A capacidade de adaptação do homem ao longo de sua história é notória e junto dela a maneira de modificar o espaço atenua cada vez mais.

A sua ocupação desordenada no espaço geográfico se efetua através das relações sociais e econômicas construídas ao longo do tempo. As divisões de trabalho embutidas dentro do sistema capitalista favorecem o florescimento de uma ocupação heterogênia do espaço geográfico. A forma em que se dá a distribuição organizacional das relações produtivas humanas é visível pela sua ocupação, haja vista a estrutura de vida das populações periféricas e das populações de caráter social alta. Nota-se uma ruptura social dentro mesmo de uma cidade, região, onde são notórias as disparidades dos arranjos físicos na paisagem. Perceptivelmente é possível distinguir os diversos tipos de comunidades que habitam o espaço.

Através da observação holística é possível entender os modos, comportamentos e as relações de espaço entre os seres humanos.

Não basta somente entender as relações humanas com a natureza é preciso correlacionar essa dicotomia, assim,

Construir o conceito do que é a realidade significa buscar na teoria a idéia fixa do que pretende ser concreto. No caso da criação do conceito de meio ambiente, esse processo está intimamente ligado à maneira como cada etapa da humanidade verifica essa questão, pois cada época e cada sociedade possuem um conjunto de verdades que dimensionam sua realidade. (CAMARGO, 2008, p.27).

Cada sociedade ao longo do tempo construiu suas visões sobre o meio ambiente, sob fortes influências de suas características socioculturais, sendo assim, a ótica ambiental é passível de interpretação, mais ainda as relações que se estabelecem nesse cenário. O que é ruptura para determinado ponto de vista de uma sociedade, para outra sociedade pode não ser.

Dessa forma, o conceito de ruptura ambiental deve ser entendido e estudado sobre uma ótica crítica e holística. A escala global desse conceito favorece as mais diversas interpretações e questionamentos sobre o assunto em pauta. O planeta atravessa sua maior crise ambiental da história e esse é o momento propício para que o debate, a discussão seja instrumento importante para a abordagem crítica de tais acontecimentos.

A população precisa ficar mais alerta a questão ambiental, uma vez que diretamente ou indiretamente as consequências de um meio desequilibrado mudarão todo um padrão de vida desde uma escala micro, local a uma escala global. Em outras palavras; a economia, a política e conseqüentemente as relações sociais e ambientais serão cada vez mais afetadas pela problemática ambiental.

Assim de acordo com a visão de Castro et al. (2009) entende se que o mercado capitalista já demonstra preocupações com o meio ambiente equilibrado e sustentável, ao passo que o meio ambiente passou a ser encarado como um meio de se conseguir dinheiro através de programas, projetos que buscam na sensibilização e na formulação de praxes alternativas de produção, uma maneira de se desperdiçar menos os mais diversos recursos naturais.

Sendo assim, a problemática ambiental pode sim abrir mercados ligados ao gerenciamento ambiental, nas mais diversas áreas da sociedade humana. Cursos técnico e superior envolvendo o meio ambiente são uma realidade no país, profissionais em gestão ambiental são preparados para atuarem em empresas como consultores, técnicos e assim por adiante.

Dessa forma a ruptura ambiental é um fato incontestável na sociedade contemporânea, mas as formas de se interpretar essa questão são as mais variáveis possíveis, uma vez que depende muito do senso crítico e da formação cultural das sociedades.

É preciso repensar os valores sobre o meio ambiente, valores esses devem levar em consideração a complexidade da natureza, ou seja, sempre pensar e analisar a natureza em sua totalidade sistêmica. Assim,

Desse modo, repensar cada subsistema ou região geográfica e suas possibilidades é dinamizar a cultura e sua relação com o meio natural, fazendo de cada lugar um elo com a saúde pública, com o saneamento, com os recursos energéticos viáveis e com os modelos de desenvolvimento que não sacrifiquem sua vida e seu futuro. (CAMARGO, 2008, p.22).

Na medida em que o homem pensa a natureza em sua totalidade sistêmica, é passível desde então construir um modelo de desenvolvimento socioeconômico mais viável com as características peculiares de cada ecossistema.

Discutir o conceito de ruptura ambiental em uma escala global é refletir sobre as ações do homem nos últimos séculos no planeta e ao mesmo tempo analisar as alternativas de mudanças no seu processo de desenvolvimento econômico e social. Mudanças essas são a cada ano que se passam cada vez mais necessárias, uma vez que os meios técnicos de informação e pesquisa demonstram claramente suas perspectivas para o futuro da humanidade, se caso a sociedade atual não mude seus valores, como o consumismo exacerbado que logicamente demanda mais e mais recursos naturais em seus processos produtivos, na verdade um ciclo vicioso.

O homem possui todas as condições necessárias para que esse panorama possa ser mitigado de forma que a nossa sobrevivência hoje não prejudique as próximas gerações no que se refere à disponibilidade dos recursos naturais e, sobretudo de um meio ambiente equilibrado e plausível de vida.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS

Conforme o IBGE (2011), Dolores de Campos possui uma área entorno de 127,3 quilômetros quadrados, uma população de 9.276 habitantes. A altitude média do município é de 926 metros. O clima predominantemente é de Tropical de Altitude. O território se caracteriza por 50% de relevo ondulado, 25% montanhoso e 25% plano.

O município está localizado na mesorregião Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais.

Dolores de Campos conforme o IBGE (2011)¹:

É composto por 11 distritos, além da sede: Caxambu de Cima, Caxambu de Baixo, Canavial, São Sebastião das Campinas, Capixaba, Lagoa Seca, Morro Grande (Morro do Gentio), Tabuleiro, Brejo Alegre, Matias e Gameleira. Tem como cidades limítrofes os municípios de Carandaí, Barbacena, Barroso e Prados. Distante 208 km da capital Belo Horizonte.

¹ www.ibge.com.br

Dores de Campos é um município típico de interior mineiro, com características religiosas, constituído de um povo hospitaleiro e amante do futebol.

A história da formação do município está indiretamente ligada ao ciclo do Ouro em Minas Gerais, uma vez que no passado o município fora sítio de passagem dos bandeirantes para territórios hoje conhecidos como Prados e São João Del Rei.

No século XIX começou a ser ocupado o território que viria a ser posteriormente chamado de Dores de Campos. Conforme informações a seguir,

Em princípios do século XIX, Bernardo Francisco da Silva, adquiriu uma grande extensão destas terras, nas margens do “Ribeirão do Patusca”, visando a exploração da agropecuária e veio a ser o fundador do povoado do Patusca (Patusca: no dicionário da língua portuguesa, quer dizer festas. A denominação Ribeirão do Patusca veio de um Sr. português, que tinha uma pousada em sua margem a 4KM deste lugar e que fazia festejos para os viajantes, que por lá passavam, daí, a denominação do Ribeirão do Patusca). O Sr. Bernardo teve filhos e estes se casaram e construíram quatro casas de pau-a-pique, formando assim, o embrião do nascimento da cidade de Dores de Campos. Os filhos do Sr. Bernardo introduziram o trabalho variado no lugar em formação. Destas cinco famílias e com o aparecimento de pessoas que por aqui chegaram e aqui permaneceram, deu-se o início a um aumento de residências que logo passou a se chamar de Vilarejo do Patusca, por causa do Ribeirão do Patusca. (PORTAL DORES, 2011)².

A história do município esta também ligada à disponibilidade hídrica e de solos férteis presentes ao longo do território dorense, favorecendo assim as atividades ligadas à agricultura e agropecuária. Essas atividades contribuíram para a constituição do município.

O perfil de Dores de Campos é muito bem definido por Pereira (1979, p.25): “É sem dúvida Dores de Campos pela sua estrutura morfológica, situação climática, crescimento demográfico e evolução acentuada de sua população, um recanto aprazível”.

Pereira (1979) ressalta que no final do século XIX e começo do século XX a profissão de tropeiros era comumente na região que a partir de 1938 fora elevada ao grau de cidade. Uma característica marcante na cidade era outrora a formação de tropas para que os produtos artesanais e artigos de montaria produzidos na região fossem vendidos para além de Dores de Campos, assim o nome do município fora divulgado regionalmente, atraindo investimentos industriais, e visitantes.

A população de Dores de Campos nas duas últimas décadas não cresceram muito em números absolutos, segundo o IBGE (2011) “em 1991 o município continha 7.255 habitantes, em 1996 7.769 habitantes, em 2000 8.349 habitantes em 2007 9.276 e em 2010 9.299 habitantes”.

² www.portaldoresdecampos.com.

Nota-se que em 16 anos a população de Dolores de Campos cresceu em 27,86%. Junto disso nota-se um crescimento sócio econômico na cidade tendo em vista o nível de vida da população, onde não existem mendigos e pessoas que passam fome, além de praticamente não existir desempregados, ou seja, a população está ativa no mercado de trabalho e conseqüentemente gerando renda. Na FIG. 1 observa-se uma visão parcial de Dolores de Campos.



FIGURA 1 - Visão parcial de Dolores de Campos
Fonte: Magalhães, 2007, p.31.

Dolores de Campos se destaca no cenário nacional pela sua tradição em desenvolver artigos de montaria e por abrigar uma grande empresa de calçados, a Marluvas Calçados Profissionais. Assim,

A principal indústria geradora de resíduos do município denomina-se Marluvas Calçados Profissionais, empresa de renome internacional especializada na produção de calçados de segurança, atualmente a maior indústria nacional desse segmento. A empresa ocupa uma área aproximada de 65.000 m², sendo 12.000 m² de área construída; emprega cerca de 1.300 funcionários diretos e mantém uma estrutura de vendas com representantes em todas as regiões do país. Embora sua principal matéria-prima seja o couro, esse não é adquirido no município porque a empresa é titular de certificados de qualidade, entre eles o ISO 9002, o que requer controle de qualidade em todas as fases do processo produtivo e, portanto, aquisição de matéria-prima que atenda os requisitos normativos. (MAGALHÃES, 2008, p.32).

A Marluvas é responsável por grande parte da movimentação da economia local, através da geração de empregos diretos na matriz, além de movimentar bancas de costura e setor de transportes, uma vez que a empresa emprega além de funcionários de Dolores de Campos, muitas pessoas de Barroso e Prados.

A empresa se preocupa com o meio ambiente tanto é que disponibiliza grande parte de seus resíduos sólidos em um aterro sanitário em Betim, além de reciclar ou reaproveitar

partes dos resíduos sólidos, para isso a empresa disponibiliza de toda uma estrutura administrativa voltada para a gestão ambiental.

O município de Dores de Campos carece de uma secretaria ambiental, sendo assim as questões relacionadas ao meio ambiente da cidade estão relacionadas aos estabelecimentos particulares por iniciativa própria. Quanto às obrigações do município para com o meio ambiente local a parte administrativa da prefeitura esta encarregada dessa atribuição.

Dessa forma percebe-se que Dores de Campos é um município que a exemplo da maioria dos municípios brasileiros demonstra uma preocupação maior com as questões econômicas e sociais em detrimento da natureza. Assim entendendo o meio ambiente como espaço geográfico como Santos (1988) ressalta em seus livros, percebe-se que o município possui uma identificação e uma relação com o meio de forte caráter econômico e social e o aspecto natural do meio ambiente fica a desejar por parte das administrações públicas passadas e vigentes.

Assim como Santos (1988) enfatiza a metamorfose do espaço deve ser levada em consideração para o entendimento do contexto histórico das relações humanas para com o meio ambiente.

Dores de Campos deve ser estudado em uma visão holística para que assim seja possível identificar a ruptura ambiental presente em seu espaço.

3 A QUESTÃO AMBIENTAL INTERLIGADA AO CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS

De acordo com o fragmento a seguir, percebe-se a maneira de como se dá a ocupação do território pelo homem,

A ocupação do espaço pelo homem se dá de maneira entrópica, além de refletir as diferenças econômicas e sociais de cada lugar, a própria ocupação é feita sob condições históricas, culturais, e principalmente em razão das necessidades e interesses da população no que se concerne as características do local de trabalho. (DORNELLES 2009, p.3).

A ocupação de determinado lugar é decorrente de uma combinação entre os interesses do homem e as condições físicas que o espaço disponibiliza para sua sobrevivência. A partir daí a relação homem e meio se intensifica gradativamente, ao passo de se caracterizar um espaço geográfico.

Dores de Campos é um município onde a questão ambiental quase sempre não é levada em consideração em seu desenvolvimento sócio-econômico. Haja vista a forma como, as construções civis se apresentam no relevo municipal. Grande parte do município se localiza em uma região de relevo ondulado, sendo assim ruas e casas ocupam morros, encostas. Vários córregos atravessam a cidade e os mesmos são lugares de despejo de esgoto doméstico e de pequenas indústrias do município, uma vez que não há ETEs (Estação de Tratamento de Esgotos) em Dores de Campos.

Um fato interessante é que todos os anos próximos ao período das chuvas o poder municipal executa uma limpeza geral nos córregos para assim evitar transtornos tais como enchentes e proliferação de doenças, porém são ações que atacam os efeitos e não as causas das conseqüências de se ter córregos poluídos em uma cidade. Falta Educação Ambiental no município, sobretudo para com a comunidade, eventos relacionados à temática ambiental envolvendo a população não existem.

A falta de Educação Ambiental se reflete na maneira de como a população deposita seu lixo doméstico. Em pleno século XXI, o lixão é o principal lugar de depósito de lixo de Dores de Campos e é comum ocorrer incêndios no local.

De acordo com observações do autor do trabalho o lixo hospitalar, industrial e doméstico se misturam no lixão, podendo ocasionar doenças, uma vez que são comuns pessoas recolherem no lixão materiais recicláveis.

Abaixo na FIG. 2 nota-se a maneira de como se dá a disposição do lixo em Dores.



FIGURA 2 - Lixão do município de Dores de Campos.
Fonte: Magalhães, 2007, p.34.

Praticamente toda a população possui acesso à luz elétrica e água encanada em suas casas.

Os setores da Indústria e de Serviços comportam a maior parte da população ativa do município. Assim,

Conforme a relação dos contribuintes ativos fornecida pelo Serviço Integrado de Assistência Tributária (SIAT), órgão representante da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais no município, em 2007 existia 151 indústrias, 89 instituições de comércio e nove de prestação de serviços. Existem ainda pequenas indústrias de caráter artesanal, não contribuintes e, portanto, não constantes naquela relação, mas que estão presentes em número significativo. O couro constitui a principal matéria-prima utilizada nas indústrias para a fabricação de selas e artigos para montaria. Grande parte dessas matérias-primas é beneficiada em curtumes da cidade. (SIAT, 2007 apud MAGALHÃES, 2008, p.31).

A matéria-prima do couro articula a economia ativa do município, seja pelo setor da Indústria e também da prestação de serviços, sendo assim pode se dizer que o desenvolvimento econômico e social do município está correlacionado com as atividades que trabalham diretamente ou indiretamente com o couro.

Em contra partida os resíduos gerados na atividade de transformação do couro em matéria para o processo produtivo de artigos de montaria e derivados na maioria das indústrias dorenses são despejados em córregos e jogados ao meio ambiente sem nenhum tratamento. Com exceção da Empresa Marluvas Calçados de Segurança a qual possui certificados de qualidade, entre eles a ISO 9001, o que requer controle de qualidade em todas as fases do processo produtivo e, portanto, aquisição de matéria-prima que atenda os requisitos normativos. Assim a empresa destina seu resíduo sólido em um aterro sanitário em Betim conforme o que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Em Dolores de Campos observa um mercado crescente do setor terciário da economia, onde existem muitos estabelecimentos comerciais como lojas de roupas e brinquedos. Ao meio ambiente observa que esses estabelecimentos descartam um número considerável de plásticos, papéis em decorrência das embalagens dos produtos vendidos e conseqüentemente consumidos. Os volumes desses resíduos vão para o lixão a céu aberto da cidade, aumentando assim a quantidade de lixo.

De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios CNM (2011) o PIB de Dolores de Campos no ano de 2006 fora de R\$ 68.885,45, quase 50% proveniente do setor terciário através da prestação de serviços no município, onde incluem os estabelecimentos de vendas como lojas de artigos de selarias, roupas, brinquedos e outros.

O GRÁFICO 1 a seguir ilustra tais dados estatístico sobre a economia de Dores de Campos de acordo com a CNM (2011).

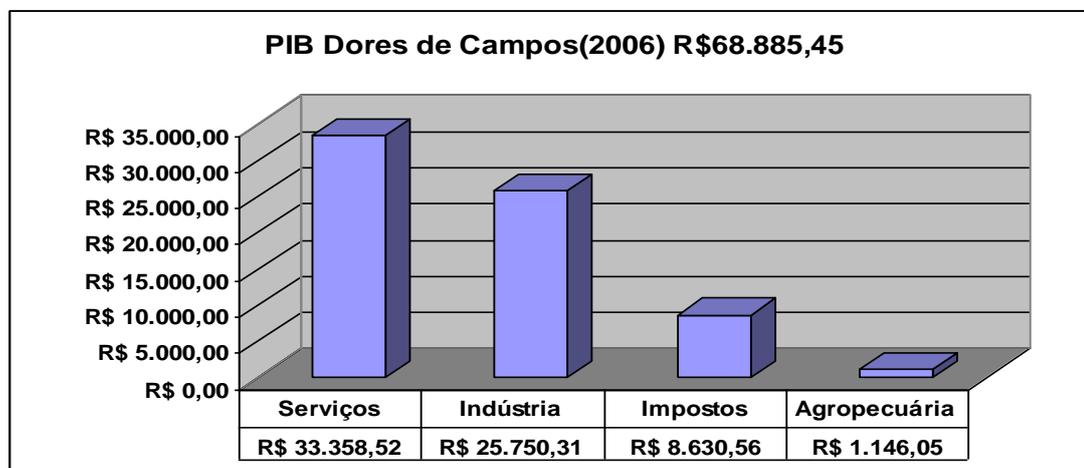


GRÁFICO 1 - PIB de Dores de Campos em 1996
Fonte: Autor, 2011

Observa-se que o meio ambiente pouco se beneficia com o rendimento das atividades econômicas do município.

Em 2010, algumas áreas próximas ao centro do município foram loteadas para fins capitalistas. Percebe-se que ruas foram abertas em terrenos totalmente frágeis à interferência humana e o que se evidencia, é a presença de enormes erosões nos solos causadas por essa ocupação desordenada do espaço físico. Em uma área relativamente grande uma parcela significativa de mata nativa fora destruída para tal empreendimento. Calçamentos, mão de obra e recursos energéticos foram consumidos de uma maneira totalmente sem planejamento e isso causou um impacto ambiental absurdo.

Impacto esse visual da paisagem, da flora e principalmente geomorfológico, uma vez que sulcos e ravinas no futuro bem próximo originarão voçorocas e assoreamento no centro da cidade de Dores de Campos, uma vez que esse empreendimento localiza-se em um morro subsequente ao centro da cidade. O mais agravante é que depois dessa ruptura ao meio ambiente municipal as atividades de ocupação do terreno pararam deixando o solo totalmente vulnerável aos agentes erosivos. Com o verão é possível que a erosão e o fenômeno da lixiviação sejam intensificados e assim como fora escrito anteriormente tais impactos como o assoreamento serão inevitáveis ao meio ambiente urbano.

Nas Figuras 3 e 4 observa-se a área onde claramente há uma ruptura ao meio ambiente da cidade. Infelizmente as autoridades e a imprensa local até o momento pouco fazem para esclarecer à população e principalmente solucionar tais impactos.



FIGURA 3 - Visão parcial de terreno desmatado para loteamento em Dolores de Campos
Fonte: Autor, 2011



FIGURA 4 - Visão panorâmica de assoreamento ocasionado por uma interferência antrópica no meio ambiente em Dolores de Campos.
Fonte: Autor, 2011

Contudo, observa claramente pelas fotos anteriores a ruptura ambiental que tal empreendimento causou ao município e principalmente as perspectivas que essa modificação no espaço trará para os próximos anos como a formação de voçorocas e assoreamento nos terrenos adjacentes.

O terreno é particular e seu proprietário com intuito de investir em loteamento e conseqüentemente, em uma especulação imobiliária não levou em consideração as características físico biológicas de seu terreno, ou seja, não demonstrou preocupação com o meio ambiente tendo em vista sua atividade econômica.

Esse fato demonstra claramente a falta de conhecimento de geologia, geomorfologia e de ecologia, em suma do meio ambiente de grande parte dos empresários do município e também das pessoas que integram o corpo de trabalho da prefeitura municipal.

3.1 As principais atividades econômicas no município que comprometem o meio ambiente.

A paisagem do município a cada dia que se passa está mais modificada, essa em virtude da dinâmica das relações humanas desenvolvidas ali. Assim,

A relação entre paisagem e produção está em que cada forma produtiva necessita de um tipo de instrumento de trabalho. Se os instrumentos de trabalho estão ligados ao processo direto da produção, isto é, à produção propriamente dita, também o estão à circulação, distribuição e consumo. A paisagem se organiza segundo os níveis destes, na medida em que as exigências de espaço variam em função dos processos próprios a cada produção e ao nível de capital, tecnologia e organização correspondentes. Por essa razão, a paisagem urbana é mais heterogênea, já que a cidade abarca diversos tipos e níveis de produção. Cada instrumento de trabalho tem uma localização específica, que obedece à lógica da produção nesses quatro momentos acima mencionados, e é por isso que o espaço é usado de forma desordenada. (SANTOS, 1988, p.23).

Um aspecto agravante que ameaça as águas dos municípios é a presença marcante de curtumes que totalizam nove espalhados ao longo do município, sendo que a maioria desses possui licenças ambientais para executarem suas atividades. Conforme pesquisas realizadas em anos anteriores para verificação das regularidades dos curtumes no município,

Observou-se que, no processo de curtimento de couro, são gerados resíduos sólidos e líquidos industriais. Para os sólidos, além da coleta e seleção dos mesmos, faz-se necessário uma correta disposição em aterros ou reciclagem, e para os líquidos, deve-se tratá-los em estações ou similares. Apurou-se que 33,3% dos curtumes pesquisados possuem sistemas de tratamentos dos efluentes industriais (resíduos líquidos) e, 55,6% estão com os seus processos de tratamentos projetados ou em obras. Quanto aos sólidos, verificou-se que um curtume dispõe seus resíduos em lixão (disposição incorreta), os demais informaram dispor todos os resíduos por intermédio de outras empresas que reprocessam ou reutilizam os mesmos, vindo a convertê-los em novos produtos ou sub-produtos, tais como: lodos em adubos ou enviados a fabricas de rações, aparas de couro cru enviados a fabricantes de gelatina. Aparentemente, a necessidade de dispor os resíduos gerados, sejam sólidos ou

líquidos, é um dos fatores intervenientes para a implantação de gestão ambiental. (LACERDA, 2007, p.45).

Os curtumes em Dores de Campos articulam boa parte da economia da cidade uma vez que geram empregos e dinamizam o fornecimento de matérias primas para a confecção de artefatos de montaria. Sendo assim os curtumes contribuem para o crescimento econômico, em contra partida alguns curtumes degradam o meio ambiente através dos efluentes jogados aos córregos.

É perceptível o odor proveniente dos curtumes em Dores de Campos em determinados dias do mês, isso deve ao fato da manutenção nos tanques onde ficam os couros, esses são limpos ao meio ambiente.

Essa atividade de curtimento de certa forma compromete o turismo na cidade, uma vez que próximas às duas principais rodovias de acesso à cidade localizam curtumes. Nas rodovias que liga Dores de Campos à Barroso e que liga Dores de Campos à Prados.

Falta uma série de medidas de Educação Ambiental para os envolvidos diretamente ou indiretamente nessa atividade. Dessa forma,

Considerando a inexistência de SGA's, nos curtumes pesquisados, os questionamentos que se seguiram foram focados no licenciamento ambiental. Em geral, evidenciou-se que sete dos nove curtumes estão preocupados com o órgão ambiental (FEAM), representando 77,8%. Ainda assim, sem especificar o nome do órgão ambiental, outro curtume registrou "normas ambientais", as quais se podem associar à legislação ambiental. (LACERDA, 2007, p.39).

O fato é que nessa atividade os envolvidos só demonstram interesse em adquirir um desenvolvimento econômico sustentável na medida em que seus estabelecimentos estão sujeitos a licenciamento e a fiscalização de órgãos ambientais.

A administração e a imprensa local pouco divulgam e comentam tais acontecimentos e fatos. É notório que a questão econômica, o lucro que esses estabelecimentos proporcionam para uma movimentação de capital na cidade é mais importante que as questões ligadas ao meio ambiente.

Acredita-se assim em uma ruptura no meio ambiente no município, ao passo que córregos ficam contaminados pelos efluentes lançados, o ar também fica com partículas químicas tóxicas. O solo também é contaminado à medida que aparas de couro se não dos curtumes, mas das inúmeras oficinas ilegais são depositadas ao meio ambiente de maneira não adequada e sem nenhum tratamento específico para esses resíduos.

O fato é que poucas pessoas que trabalham nessa atividade possuem o conhecimento da degradação do espaço que o curtimento e o trabalho com o couro não for devidamente trabalhado.

Cabe a administração pública em parceria com os empresários do segmento em estudo elaborar parcerias que visem o desenvolvimento sustentável desta atividade no município de Dores de Campos.

Um ponto positivo conforme aborda Lacerda (2007) é a perspectiva que muitos curtumes obterão além da licença ambiental, modos alternativos e sustentáveis de trabalho. Isso se deve ao panorama internacional do que se refere à questão ambiental, onde os próprios consumidores dos produtos estão a cada dia que se passa procurando produtos que possuem em todo o seu processo de trabalho mecanismos sustentáveis de produção.

Assim acredita-se que uma maneira de mitigar os impactos ambientais causados pelas mais diversas atividades humanas é através de um maior senso crítico dos consumidores na hora de estarem adquirindo seus produtos. Como por exemplo, o questionamento de como se dá a produção dos produtos que estão no mercado.

Dores de Campos, conforme IBGE (2011) possui, vários afluentes de rios como, o rio Loures, que deságua no Rio das Mortes. Esses corpos hídricos a cada dia estão mais poluídos pelas atividades humanas.

Uma atividade econômica que merece destaque no município é a extração de areia do rio para fins econômicos.

No município, existe um grande empreendimento que trabalha nesse seguimento. Observa que a estocagem da areia proporciona às vias públicas e estradas uma ruptura da paisagem através de grãos de areias que acabam caindo dos caminhões na vegetação próximas as vias públicas e principalmente na poeira.

O assoreamento nos corpos hídricos no município é evidente. Segundo informações contidas em um artigo sobre a avaliação dos impactos ambientais causados pela extração de areia no leito do Rio Piracanjuba em Goiás entende-se por essa atividade,

O processo de exploração no leito do rio Piracanjuba é feito pelo método tradicional de dragagem utilizando-se a draga que consiste na aplicação de uma bomba de sucção de areia de 6'' (polegadas), instalada em conjunto com um motor diesel de seis cilindros (130c.v) em uma balsa de chapa metálica, situado no meio da calha municipal. A sucção é feita diretamente no fundo do rio por tubos metálicos. Após a sucção a polpa (água + areia) é bombeada através de tubulações metálicas de 6'' de diâmetro, até os depósitos a céu aberto (caixa de areia) localizadas a margem do rio onde estiver sendo feita a extração não sofrendo beneficiamento específico, mas uma classificação granulométrica (retenção de outros efluentes sólidos) através de peneiramentos sendo disposta em pilhas não

superiores a quatro metros de altura, onde ocorre o carregamento em caminhões, com o transporte para o mercado consumidor. (TOBIAS, et al., 2010, p.3).

A analogia do estudo de caso em Goiás é pertinente na medida em que não existe nenhuma publicação na cidade sobre essa atividade em escala local, mas o processo é bastante semelhante ao estudo de caso acima.

Assim percebe que a pesca no rio esta sendo prejudicada pelo assoreamento das partes mais lentas do rio, interferindo assim na locomoção e na reprodução dos peixes típicos da região como o mandi-chorão, piau e lambari. Também observam que as dragas de uma maneira prejudicam a locomoção de barcos, embarcações ao longo do rio.

O fato é que essa atividade gera um lucro muito grande, uma vez que a construção civil na cidade e em lugares adjacentes esta a cada vez mais aumentando. Os trabalhos nesse tipo de empreendimento precisam ser mais fiscalizados pela prefeitura e por órgãos ambientais.

O que percebe que todas essas atividades relatadas nesse capítulo causam impactos ambientais no município de Dorés de Campos. Evidentemente que todas elas são importantes para o desenvolvimento sócio econômico, através da geração de empregos principalmente.

Talvez sejam necessários maiores investimentos pelo poder público na Educação Ambiental das pessoas envolvidas nesses respectivos trabalhos. Investimentos esses poderiam ser feito através de palestras, eventos em parceria com os empresários e com a comunidade para que assim realmente os reais impactos causados por essas atividades econômicas sejam assimilados. Conhecer é muito importante para que a partir de então ações de melhoria das técnicas empregadas seja a cada dia mais sustentáveis.

A análise sistêmica de todo o tipo de impacto é importante para se identificar a ruptura do meio no município de Dorés de Campos, para isso é nítido que haja o empenho de todos na construção de uma sociedade sustentável no município em estudo.

3.2 A disposição dos Resíduos Sólidos produzidos no município de Dorés de Campos.

O lixo produzido no município de Dorés de Campos não possui de uma forma geral um destino ambientalmente adequado. Assim,

A geração de resíduos per capita urbana equivalente a 0,390 kg/hab.dia, apresenta uma gestão precária dos resíduos sólidos, como acontece nos municípios brasileiros de pequeno porte, limitada à varrição e capina dos logradouros, coleta diária dos rejeitos na zona urbana e, disposição final em um lixão. A recente aquisição de recursos para a implementação de uma usina de triagem e compostagem pode trazer grandes benefícios ao município, possibilitando redução significativa da quantidade de lixo a ser descartada diariamente, além da geração de empregos e redução dos impactos causados pela atual forma de disposição final do lixo. Assim, tornou-se necessária a caracterização dos resíduos domiciliares, sendo constatado que aproximadamente 58% desses são constituídos de matéria orgânica, passível de ser transformada em composto orgânico pelo processo de compostagem. Fez-se necessária também a proposição de elementos essenciais à gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos, como a criação de um departamento responsável pela limpeza urbana e a adoção de planos de educação ambiental e coleta seletiva. (MAGALHÃES, 2008, p.7).

O fato é que a usina de compostagem chegou a ser construída no município de Dorcas de Campos, mas devido à falta de recursos para manutenção de equipamentos da usina e mesmo para capacitação de funcionários, a usina se encontra parada.

O lixo gerado na cidade continua sendo depositado no lixão próximo a Rodovia Barroso - Dorcas de Campos, sendo que o lixo gerado nos distritos rurais do município não são coletados diariamente ou mesmo não vão para o lixão, uma vez que somente o distrito de São Sebastião onde possui coleta quinzenal do lixo, os outros distritos incineram seus lixos ou o destinam a lugares inadequados.

Acredita-se, que a população dorcasense não possui nenhuma orientação ou mesmo política de educação ambiental voltada para a separação correta do lixo produzido em suas casas. Além que mesmo em algumas casas onde pessoas separam o lixo é comum, funcionários da prefeitura responsáveis pela coleta do lixo, recolher os resíduos e misturarem em seguida todo-o.

Todo o lixo orgânico e o inorgânico, este como, plásticos, papéis e latas são depositados no lixão.

O conceito de lixão deve ser entendido da seguinte maneira,

Lixões ou vazadouros geralmente são locais afastados do centro das cidades no qual são depositados no solo, a céu aberto, todos os tipos de resíduos coletados. Constituem uma forma inadequada de descarga final, podendo levar a contaminação dos solos e dos corpos hídricos (superficiais e subterrâneos) pela lixiviação de chorume, tinta e resinas, por exemplo. Vinculado a isso, há impactos econômicos, como a desvalorização das áreas próximas aos lixões, e impactos sociais, como prática da catação de resíduos recicláveis ou para o próprio consumo, incluindo-se aí a alimentação. Apesar de todas essas considerações, e a alternativa mais comum na grande maioria das cidades dos países em desenvolvimento, pois constitui um procedimento de baixo custo. (MAGALHÃES, 2008, p.21).

Essa realidade proporciona uma ruptura ao meio físico e também moral na cidade, uma vez que os valores de um mundo sustentável ficam corrompidos na medida em que a educação ambiental em longo prazo não é enfatizada nas administrações municipais.

A presença de catadores de materiais recicláveis é comum. Esses materiais são comercializados em cidades vizinhas como Barroso e São João Del Rei já que Dores de Campos não possui nenhuma indústria de reciclagem de lixo.

Dessa forma é notório que a ocupação desordenada do município proporcionou o agravante da produção de resíduos sólidos com uma disposição totalmente inadequada ao meio ambiente.

Conforme Magalhães (2008), existia um projeto no município para uma construção de uma usina de triagem com um aterro controlado anexo ao lado, para assim diminuir o volume de materiais que são enviados para o lixão. Além de ser um marco para a cidade no que se diz respeito ao desenvolvimento sustentável, ou seja, um grande passo para um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos no município. Assim,

A área para a construção da usina já foi selecionada pelo Departamento de Obras da Prefeitura e esta localizada a 5,1 km do centro da cidade, fora da região de tendência de crescimento, onde predominam mata nativa e área de pastagem, não possuindo nascentes e construções. O projeto da usina apresenta as características gerais do município de Dores de Campos e as características do empreendimento, como testes realizados no solo da região, sistemas de fornecimento de água e energia, descrição dos processos a serem executados na usina, bem como dos equipamentos e mão-de-obra. O projeto traz ainda medidas de recuperação da área do lixão, a descrição do funcionamento da usina e os planos de monitoramento. O empreendimento está orçado em R\$ 220.000,00, incluindo todas as despesas relativas a construção, compra de equipamentos, jardinagem, instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas, entre outras. (MAGALHÃES, 2008, p.36/7).

O que se percebe que esse empreendimento até 2011 infelizmente não fora concretizado, haja vista que o lixão ainda existe, e esse recebe diariamente de sete a dez caminhões com lixo segundo o senhor Irineu Piturra, funcionário administrativo da prefeitura. Tudo indica que não há uma prioridade de se resgatar esse projeto e principalmente coloca-lo em praxe. O mesmo Irineu ressalta que até 2012 devido a forte fiscalização dos órgãos ambientais e pelo fato da prefeitura sob risco de arcar com multas altas pela disposição totalmente inadequada do lixo da cidade, é possível que a usina de triagem seja construída.

Todavia, conforme Irineu, diante essa situação cabe ressaltar um pequeno programa desenvolvido pela prefeitura o qual consiste em uma coleta de garrafas pet das vias públicas e córregos para fins de artesanato. Assim em uma área específica na cidade essas garrafas

depois de recolhidas por colaboradores são trabalhadas e transformadas em artesanatos como enfeites e árvores de natal por crianças e jovens portadores de necessidade espaciais.

Projeto esse que devido à falta de incentivo moral e repercussão esta aos poucos se deteriorando.

Dessa forma percebe se que a atual disposição do lixo da cidade é oriunda de uma ocupação desordenada do espaço geográfico, uma vez que a ruptura do meio ambiente se apresenta aqui nos aspectos físicos do meio e principalmente nos aspectos psíquicos da população.

O que se percebe é uma realidade local que se aproxima a realidade nacional do que se refere à disposição do lixo.

CONCLUSÃO

A ruptura do meio ambiente é um fato e está em praticamente todos os lugares. As relações humanas com o meio ambiente proporcionam um avanço nas técnicas de produção, mas também comprometem os recursos naturais na medida em que não levam em consideração as características de cada lugar.

Entender a ruptura do meio ambiente no cenário sócio cultural é tão importante quanto observá-la no meio físico. A visão holística dos problemas ambientais favorece um entendimento da realidade das relações humanas com a natureza.

Dores de Campos a exemplo de muitos outros lugares é um município onde sua ocupação desordenada proporcionou impactos ao meio natural, esses de caráter físico e também social.

O que se percebe é uma grande falta de conhecimento dos cidadãos dorenses sobre o que é de fato meio ambiente. Falta uma série de políticas sociais relacionadas ao meio ambiente do município.

Acredita-se que, não existe um desenvolvimento sustentável em Dorés de Campos, em pleno século XXI o desenvolvimento a qualquer custo é a dinâmica nas relações humanas com o meio.

Em uma análise crítica o que se mostra é que Dorés de Campos esta necessitando de administrações públicas mais envolvidas nas questões ambientais. É preciso que o dorense tenha mais engajamento na construção de uma sociedade sustentável, mas para isso é de suma importância a participação da administração municipal no que se refere à promoção de eventos e atividades relacionadas ao meio ambiente no município.

A população dorense carece de uma falta de informação sobre a gravidade dos impactos ambientais causados pelas atividades econômicas desenvolvidas no município de maneira predatória ao meio. Ao passo que a omissão dos problemas ambientais no município passa a ser reflexão do não conhecimento dos impactos ambientais causados pelas diversas atividades econômicas.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para um meio ambiente melhor em Dorés de Campos, uma vez que aqui foram observados e relatados problemas ambientais em decorrência das atividades econômicas insustentáveis no município. Essas observações e relatos poderão auxiliar em futuros projetos e estudos ambientais para o município.

REFERÊNCIAS

- CNM. Confederação Nacional dos Municípios. Municípios brasileiros. PIB. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/pib/mu_pib_geral_grafico.asp>. Acesso em: 05 Out. 2011.
- CAMARGO, Luís Henrique. **A ruptura do Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- CASTRO, Iná Elias.; GOMES, Paulo César.; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**.12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.
- DORNELES, Ana. **A OCUPAÇÃO E O HOMEM: uma análise biocêntrica e antropocêntrica do meio ambiente**. 2009. 14f. Artigo (Mestranda em Direito) Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2009 Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/see.php/direitosculturais/article/>>. Acesso em: 04 Out. 2011.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/default.php>> Acesso em 22 Ago. 2011.
- LACERDA, Clodoaldo. **Fatores intervenientes na gestão ambiental de PME'S que processam couro: um estudo sobre os curtumes de Dores de Campos**. 2007.59 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, 2007.
- MAGALHÃES, Déborah . **Elementos para o diagnóstico e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Dores de Campos**. 2008, 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em análise Ambiental) Faculdade de Engenharia ,Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- PEREIRA, José. **Na terra da figueira encantada**. História de Dores de Campos. Juiz de Fora: Esdeva, 1979.
- PITURRA, Irineu. **Entrevista concedida pelo funcionário da área administrativa da prefeitura de Dores de Campos**. Dores de Campos. 2011.
- PORTAL Dores de Campos. A cidade.História. Disponível em: < <http://www.portaldoresdecampos.com> > Acesso em 04 Out.2011.
- ROSS, Jurandy. Geografia do Brasil. **A sociedade Industrial e o Ambiente**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos teóricos e metodológico da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- TOBIAS, Ana Cristina, ROCHA, Ana Carolina , FERREIRA, Francisco , MORAES, Marcos. **Avaliação dos Impactos Ambientais Causados pela Extração de Areia no leito do Rio Piracanjuba - Município de Silvânia – GO**. 2010. 8f. artigo. Disponível em:<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/avaliacao%20dos%20impactos.pdf>> acesso em 10.Out. 2011.